

Editorial

Nota de pesar

É com muito pesar que a equipe Editorial do “Boletim da Medicina”, vem por meio desta, em sua primeira edição de 2024, prestar homenagens a aluna Marta Garig de Matos, discente conhecida por sua excepcional gentileza e generosidade em seu convívio no meio universitário.

Querida por seus colegas, Marta sempre acolheu àqueles que necessitavam de ajuda, tendo uma presença marcante nos ambientes que passava. Aqui seguem alguns relatos de gratidão de pessoas que tiveram suas almas tocadas pela bondade de Marta durante sua passagem pelo curso de medicina.

Do Raí Jean:

“Marta era diferente, profunda, percebia em silêncio o que deixamos passar despercebido. Em seu primeiro dia de estágio de internato comigo Marta ofereceu para dividir seu almoço. Preocupou-se se eu havia comido, pois o fluxo na Unidade de Saúde estava grande. ‘Você quer um sanduíche? Não sei se você conseguiu almoçar.’ Mandou para meu whatsapp às 13:33. Depois que me dei conta, se ela já havia almoçado então havia reservado parte do alimento dela para mim, pois se preocupou com seu preceptor. Essa era Marta no pouco que a conheci, zelosa com pacientes, colegas e amigos.”

Da Mariana Mada:

“Minha amada Martinha. Sua grandeza transcende todas as dificuldades que você encontrou para chegar até aqui! Amiga, esposa, professora, massagista e futura médica! Muito além da medicina, você fez a diferença na vida das pessoas e ajudou a todos da forma que podia! Seu impacto na vida de todos e da sua comunidade demonstram a falta que você fará em nossas vidas! Viveu intensamente! Amou e foi amada intensamente! Inesquecível, inefável, insuperável.... Amo você pequena!”

Da Amanda Evellyn:

“Marta sempre teve muitos amigos e colegas. Era fácil fazer amizade com ela, era fácil tirar um sorriso dela, era fácil ela te fazer rir. Ela sempre ajudava as pessoas no sigilo, seja familiares que passavam temporadas com ela cuidando em casa, seja um intercambista estagiando na UFSC, ou um colega precisando de um resumo, livro ou conselhos. Era de um cuidado com os pacientes, que muitos a queriam levar para a vida fora do hospital. Os staffs e residentes a conheciam pelo nome e a cumprimentavam mesmo meses depois de ter passado no estágio. Martinha, quantas vezes me tirou do quarto para jantar ou para sair comer algo fora, quando estava mergulhada nos estudos. Me ensinou muito sobre caráter, tratar bem as pessoas e nunca esquecer de viver a vida, não só viver a medicina. Me conforta saber que ela fez muito bem os dois.”

Que a vida de Marta nos lembre que a ternura e a compaixão devem estar sempre presentes em nosso cotidiano.

Fabício de Souza Neves
Editor-Chefe

André Silva Wagner
Editor Assistente

Mérieux Nshimiyimana
Editor Assistente

